

Negócios:

Lisnave volta aos lucros e a distribuir prémios

A empresa de reparação naval registou lucros de 5,8 milhões de euros no ano passado, apesar do impacto da pandemia. O regresso aos resultados positivos vai permitir entregar 4 milhões em dividendos aos acionistas e 750 mil euros em gratificações aos trabalhadores.

A Lisnave saiu do vermelho no ano passado, registando lucros de 5,81 milhões de euros, depois de em 2019 ter tido um resultado líquido negativo de 1,96 milhões. No relatório de gestão e contas de 2020, que será discutido na assembleia-geral anual de 25 de março, o conselho de administração da empresa de reparação naval salienta que volta “a ser possível, depois do interregno verificado em 2018 e 2019”, apresentar uma proposta para remuneração dos capitais investidos pelos mais de 200 acionistas. A Lisnave pretende assim entregar 4 milhões de euros em dividendos aos acionistas, mas também atribuir uma gratificação à generalidade dos trabalhadores no montante de 750 mil euros pelo exercício de 2020.

A empresa de reparação naval, que em 2000 foi comprada por um dólar por dois gestores, tem como principal acionista a Navivessel, com 72,83 %, seguindo-se a Thyssenkrupp com 20%. A Parpública mantém ainda 2,97%, cabendo 4,2% do capital a outros participantes.

No relatório de gestão e contas, a Lisnave salienta que a sua atividade “continua a estar condicionada pelos efeitos do baixo nível de crescimento da economia mundial” e que em 2020 “foi particularmente afetada pelos efeitos da maior pandemia que o mundo já enfrentou”, o que acresceu à “escassez e baixa qualificação dos recursos de mão de obra disponíveis no mercado”. Limitações que “não impediram, contudo, que através de uma intensa atividade comercial, conseguisse recuperar dos efeitos dos cancelamentos e adiamentos de encomendas que ocorreram no segundo trimestre do ano, desenvolvendo um segundo semestre que lhe permitiu ultrapassar as metas assumidas no orçamento de 2020”.

Faturação cresce 40%

No total, a Lisnave reparou no ano passado 76 navios, um aumento de 5,6% face aos 72 do ano anterior, atingindo uma faturação de 87 milhões de euros, mais 39,9% do que os 62,2 milhões registados em 2019. Segundo refere no relatório de gestão e contas, em 2020 “manteve as suas tradicionais características de empresa fortemente exportadora, tendo procedido à reparação de apenas três navios de pavilhão nacional e vendido, para o mercado externo, cerca de 93,3% do total dos seus serviços de manutenção e reparação.

O total dos rendimentos de exploração foi de 95,81 milhões de euros, mais 23,27 milhões do que no ano anterior, com o total dos gastos de exploração a ficar em 87,74 milhões, um aumento de 13,13 milhões face a 2019. No documento, a administração da Lisnave realça ainda

que “a situação líquida fixou-se em 36,9 milhões de euros, valor que é cerca de 7,4 vezes superior ao valor do capital social”.

Reposicionamento estratégico

No relatório de gestão e contas, a empresa revela também que “a procura, medida em número de consultas, fruto da forte ação comercial desenvolvida no segundo semestre, para compensar os efeitos negativos da pandemia sentidos a partir de março, atingiu o melhor nível depois do ano de 2015”, tendo recebido 540 consultas, mais 73 do que em 2019. No entanto, a taxa de sucesso comercial sofreu uma redução de 4 pontos percentuais, fixando-se “nuns insatisfatórios 14%”.

A administração da Lisnave dá ainda nota, no documento, que desde o início do plano de reestruturação (segundo semestre de 1997) até ao final de 2020 procedeu à reparação e manutenção de um total de 2.624 navios, provenientes de mais de cinco dezenas de países, o que se traduziu em vendas de 2,42 mil milhões de euros, dos quais 2,27 mil milhões (94%) para exportação.

Para 2021, a empresa salienta ter uma “moderada expectativa” de que a atividade “se situe a um nível não muito inferior” ao de 2020. Ainda assim, frisa que a concorrência emergente de estaleiros localizados em zonas de baixos custos “obrigará a um reposicionamento estratégico da Lisnave, quer a nível comercial quer a nível de operações”. Segundo o conselho de administração, “será necessário investir criteriosamente na manutenção e recuperação de vários equipamentos e infraestruturas da empresa, bem como em novas tecnologias, processos e formação profissional”, apontando a ação comercial para a “conquista de mercados mais exigentes e de maior valor acrescentado”.

Pandemia gera custos de 600 mil euros. A Lisnave incorreu no ano passado em custos de 600 mil euros com a implementação de medidas de proteção devido à covid-19, que envolveram desde a disponibilização de álcool-gel e máscaras, à colocação de acrílicos nas mesas dos refeitórios e à realização de testes. A empresa salienta que devido à pandemia enfrentou condições de trabalho “particularmente adversas” com as medidas impostas para travar os contágios, de entre as quais salienta as quarentenas de navios e a impossibilidade de técnicos e representantes dos armadores se poderem deslocar para os navios em reparação.

2,97%

PARPÚBLICA

A holding do Estado detém 2,97% da Lisnave, empresa que tem como maior acionista a Navivessel, com 72,83%.

76

NAVIOS

A empresa reparou no ano passado 76 navios (mais quatro do que em 2019), sendo que apenas três de pavilhão nacional.